



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

A LITERATURA NO PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO ÉTNICO RACIAL.

Erivânia Oliveira de Paula¹ (G. UEMS)

Prof.^a Dr.^a Bartolina Ramalho Catanante ² (UEMS)

*“Preciso ser um outro, para ser eu mesmo”*³

Mia Couto .

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender e refletir sobre a literatura de Monteiro Lobato, a obra “O Presidente Negro ou Choque das Raças”, no processo de formação de professores, pois tanto a literatura quanto a formação dos profissionais da educação são detentoras e (Re) produtoras de conhecimento. Esta obra literária revela, por meio das personagens, as diferentes formas de preconceito existente, dentre eles o preconceito racial e social. Observa-se que o negro foi ideologicamente desagregado de sua condição humana e fatores foram constituídos para que o preconceito racial se instaurasse nas relações entre os diferentes povos em nosso país. A Lei Nº 10.639/2003, que explicita e regulamenta a obrigatoriedade do ensino da “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA”, alerta sobre a necessidade de se investir na formação do professor, uma vez que desempenha a função de mediador no processo de aquisição/apropriação do conhecimento e a literatura um importante instrumento na reflexão sobre o contexto social, histórico e cultural no qual o sujeito está inserido. O professor poderá analisar os fatos históricos que construíram as relações de submissão e dependência dos povos e propor uma prática pedagógica em que o educando se reconheça e construa sua identidade de forma positiva.

Palavras-chave: Construção; Formação de Professores; Literatura; Preconceito.

Abstract: This article aims to understand and reflect on the literature of Monteiro Lobato, the work "the Black President or Clash of races", in the process of teacher training, since both the literature and the training of education professionals are holding and (Re) producing knowledge. This literary work

¹ Graduanda do curso de Licenciatura de Letras/Espanhol – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – erivaniadimano@hotmail.com

² Prof.^a Dr.^a Bartolina Ramalho Catanante – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – bartolina@uems.br

³ Poema – IDENTIDADE de Mia Couto – (In “Raiz de Orvalho e Outros Poemas”).



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

reveals, through the characters, the various forms of existing prejudice, among them the racial prejudice and social. It is observed that the negro was ideologically unbundled from their human condition and factors have been set up so that the racial prejudice if occurs in relations between the different peoples in our country. Law 10.639/2003, which makes explicit and regulates the mandatory teaching of "AFRO-Brazilian history and culture", warning about the need to invest in training of the teacher, since it plays the role of mediator in the process of acquisition/ownership of knowledge and literature an important instrument in the reflection on the social, historical and cultural context in which the subject is inserted. The teacher can review the historical facts that built the submission and dependence relations of peoples and propose a pedagogical practice in which the learner will recognize and build their identity in a positive way.

Key-words: Construction; Training of teachers; Literature; Prejudice.

1. INTRODUÇÃO

A obra *O Presidente Negro ou Choque das Raças* de Monteiro Lobato nos leva a compreender como a comunidade do início do século XX entendia a inserção do negro na sociedade. De acordo com o processo histórico de “libertação dos escravos” instaurado no final do século XIX a imagem do negro ainda estava associada aos meios de escravidão projetada no país pelo menos durante 3 séculos. E o processo de reintegrar este cidadão a República, foi uma das causas que levaram o negro a viver a margem da sociedade idealizada, cujo os empregos e acesso a escolaridade foram negados a etnia negra desde os primórdios da lei de 13 de maio de 1888. Pois os preceitos da raiz do preconceito estavam inseridos no cidadão do início do século XX. A obra de Monteiro Lobato vem à luz dos períodos históricos nacionais, nos revelarem quais as condições em que estes novos cidadãos alforriados dos grilhões da escravidão estavam vivendo. Compreende este período histórico é um dos primeiros elementos que um cidadão consciente pode obter para conceber a própria identidade e (Re)conhecer o próprio papel na história, pois a escravidão é uma marca que nos dias atuais carregamos como ênfase ao pré – conceito, pois uma nação que não conhece a própria história, não se liberta das amarras dos preconceitos que são vivenciados a cada dia pelos cidadãos brasileiros, principalmente os de baixa renda segundo apontam pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Desenvolvimento Humano (IDH).



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

A obra aborda diversos assuntos polêmicos. Porém este artigo tem a incumbência, por meio desta obra, compreender os fatores que contribuíram para a inclusão do preconceito racial e social no Brasil. Gramsci (2003), afirma, que para que um povo mude suas concepções sobre as questões sociais, raciais, entre outras questões pertinentes a uma nação, se faz necessário que este povo conheça a própria história e só deste modo, este intelectual orgânico poderá intervir para que realmente aconteça a mudanças desejadas pela maioria da população.

A Lei Nº 10.639/2003, que explicita e regulamenta a obrigatoriedade do ensino da “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA”, alerta sobre a necessidade de se investir na formação do professor, uma vez que este profissional desempenha a função de mediador no processo de aquisição/apropriação do conhecimento e a literatura é um importante instrumento na reflexão sobre o contexto social, histórico e cultural no qual o sujeito está inserido.

Desconstruir o preconceito é um caminho longo que perpassa pela apreensão do conhecimento individual e coletivo. E neste compendio o professor poderá analisar os fatos históricos que construíram as relações de submissão e dependência dos povos e propor uma prática pedagógica em que o educando se reconheça e construa sua identidade de forma positiva.

O "certo" se torna "verdadeiro" na consciência da criança. Mas a consciência da criança não é algo "individual" (e muito menos individualizado), é o reflexo da fração de sociedade civil da qual participa, das relações sociais tais como elas se concentram na família, na vizinhança, na aldeia, etc.(Gramsci.1982.p.131)

E propor práticas pedagógicas conscientes para o discente, situa-lo perante a história, contribuir para uma conquista de identidade subjetiva, desconstruir fatores históricos manipulados por uma classe social dominante (MUNANGA, 2001), são dispositivos que favorecem o fim dos prejulgamentos que comunga na discriminação racial e social.

2. A OBRA - O PRESIDENTE NEGRO OU CHOQUE DAS RAÇAS.

O Presidente Negro ou Choque das Raças, é um romance de Monteiro Lobato, foi escrito em três semanas para o rodapé d'A MANHÃ, de Mario Rodrigues, no ano de 1926, antes da partida do autor para Estados Unidos da América(Nota dos Editores). É uma obra de gênero de ficção científica.

O autor constrói uma narrativa que se passa em dois momentos distintos: em 1928 e no ano de 2.228, ou seja, trezentos anos no futuro. A marca do discurso intrínseco é o discurso direto livre, o narrador é heterodiegético.

Por meio dos discursos das personagens pode-se observar o tipo de discurso empreendido no início do século XX, a personagens do Sr. Ayrton Lobo é um discurso próximo do discurso coloquial, atribuído a falta de estudos, percebe-se esta questão social na narração entre o personagens do Sr. Ayrton e do professor Benson:

- O senhor Ayrton, pelo que vejo e adivinho, é um inocente, começou ele. Chamo inocente ao homem comum de educação mediana e pouco penetrada nos segredos da natureza. Empregado no comercio: quer dizer que não teve estudos (O Presidente Negro ou Choque das Raças,1979, p.19)⁴.

O enredo no texto sofre com as interferências temporais atribuídas a obra, por ser uma ficção narrada em dois contextos, o primeiro identificado no início do século XX e o segundo atribuído as interferências narrativas de Miss Jane, que narra um futuro baseado na invenção futurista de seu pai o professor Benson o mecanismo denominado no enredo de “porviroscópio”, este dispositivo permite a Srt^a. Jane narrar trezentos anos no futuro. E esta dicotomia temporal nos permite conhecer o pensamento hegemônico do início das décadas do século XX.

A estrutura e forma que o autor concebeu ao criar este enredo permitem duas abordagens diretas; a primeira relacionada à ficção que permeia o imaginário coletivo e a segunda dirigida ao do conteúdo que aborda questões pertinentes sobre os valores morais que a sociedade está imersa. O texto de Lobato nos encaminha a compreender que a falta do acesso à escolaridade limita o ser humano, “- *Estudos ligeiros, ginasiais, apenas, expliquei, com modéstia. (p.19)*”, ou seja, não permite que o sujeito tenha acesso a informações que lhe permitam a liberdade de expressão e de consciência racional. E o texto também aborda a questão do isolamento social, que se processa na imagem das personagens de Miss Jane e seu pai o professor Benson:

⁴ -ADENDO: Observa-se que a citação do Livro de Monteiro Lobato- O Presidente Negro ou Choque das Raças, as autoras optaram por manter o nome da obra na citação, pois o discurso emitido pertence ao narrador/personagem e as personagens intrínsecas no texto.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

— Sim, eu e ela, respondeu o professor. Só nós dois, no mundo inteiro e desde que o mundo é mundo, gozamos deste privilegio maravilhoso. Enviuei muito cedo e minha família está hoje reduzida a Jane.(O Presidente Negro ou Choque das Raças ,1979,p.23).

Neste contexto, avalia-se que o isolamento também é prejudicial, pois os elementos que levam Miss Jane ao pré – julgamento é a falta de conhecimento da sociedade em seu plano real. São sempre impressões que levam à personagem a pré-conceber um idealismo racial e social a partir de seu conhecimento empírico científico futurista, ou seja, a falta de acesso a uma convivência social cerceia a personagem a entender que o ser humano é muito mais do que a cor de sua pele, sua crença ou mesmo a ideologia adquirida. O narrador quis evidenciar os valores morais idealizados, porém suplantou o direito das personagens conhecerem além de seus mundos fechados. A personagem do Sr. Ayrton era livre e conhecia os ambientes sociais, porém não teve acesso a uma boa escolaridade, Miss Jane teve escolaridade, porém não aprendeu a conviver em sociedade. Tudo que se idealiza ao extremo é excludente, pois se exclui o que não se conhece... Ou o conhecimento é limitado por valores impostos, como aconteceu no Brasil perante vários séculos de escravidão.

E a obra vai além destas personagens. Entra num período futurista, onde os valores morais passam a evidenciar com ênfase o racismo e o preconceito social, neste futuro existem três partidos americanos: o Partido Masculino comandado por Kerlog, o Partido Feminista comando pela senhorita Evelyn e o Partido Negro comandado por Jim Roy. Esta história paralela narrada por Miss Jane chega ao enfoque da intolerância racial:

- Quer dizer que prefere a solução americana, que não foi solução de coisa nenhuma, já que deixou as duas raças a se desenvolverem paralelas dentro do mesmo território por uma barreira de ódio. (O Presidente Negro ou Choque das Raças,1979, p.71).

O futuro que a obra apresenta, traz elementos que devem ser estudados e compreendidos e repassados com consciência por profissionais que estejam aptos a trabalhar com este enfoque racial e social. Pois apresentando uma obra polêmica, discutindo-se racionalmente e compreendendo o olhar deste homem do início do século poderemos converter as arbitrariedades que acontecem nos dias atuais. Pois como Gatti afirma:



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Os conhecimentos adquirem sentido ou não, são aceitos ou não, incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas, sócios afetivos e culturais.(Gatti. 2003.p.192)

Compreender que o conhecimento histórico, individual e coletivo da sociedade é um dos procedimentos necessários para que o país crie uma identidade una, porém que contemple a multiplicidades individualizadas de cada sujeito, pois os valores morais individuais permeiam os valores coletivos e os altera a cada realidade imposta.

3. A LITERATURA NO PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO.

Neste artigo priorizamos os capítulos relacionados diretamente ao preconceito racial e social (I- O desastre; X- Céu e purgatório; XI – No ano 2228; XIII- Política de 2228; XIV-Eficiência e eugenia; XV- Vésperas de pleito; XVI- O titã apresenta-se; XVIII- O orgulho da raça; XXIII- A derrocada de um titã). Nestes capítulos poderemos compreender o processo histórico ao qual o negro fora inserido, a obra é considerada pela crítica literária de gênero de ficção científica.

O presidente negro, ainda hoje, é uma leitura importante, principalmente pelo fato de o autor não tentar esconder seu racismo, sob o manto de uma pretensa democracia racial. O livro de Lobato sintetiza um pensamento racista dominante na época, mas muitas vezes escondido em malabarismos retóricos. É um material indispensável para entender o pensamento racista que permeava a sociedade brasileira no início do século XX. (Smaniotto,)

Segundo Candido (2006) a literatura desenvolve um papel social importante na superação dos obstáculos raciais e das relações sociais. O sentimento de inferioridade do povo brasileiro que viveu mais de cinco séculos aportado em conceitos hegemônicos europeus e depois americanos, como acontece até os dias atuais, criou um dilaceramento social. É uma ferida que ainda continua aberta e que não foi estancada, mesmo após várias conquistas sociais e até mesmo morais, este povo ainda vive sob a sombra dos países economicamente desenvolvidos. O Brasil hoje ocupa um lugar de destaque no ranking dos países economicamente desenvolvidos ocupando o 6º lugar da economia mundial, mas ainda se arrasta quando os índices apontam o nível de escolaridade, a má distribuição de renda e consequentemente a afirmação da identidade étnico racial (apesar dos avanços apontados pela auto declaração e cotas raciais).



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Na obra “*O Presidente Negro ou Choque das Raças*”, há um diálogo entre a personagem Ayrton Lobo, ex- empregado da firma Sá, Pato & Cia e a filha do professor Benson a senhorita Miss Jane, neste diálogo que acontece ao longo do enredo a senhorita Miss Jane explica ao Ayrton sobre acontecimentos futuros, especificamente um acontecimento nos chama a atenção, a eleição para presidente do Estado Unidos da América no ano de 2228, e é neste evento que iremos nos aprofundar, para identificar os elementos retóricos que são abordados de forma preconceituosa pelos personagens desta obra em específico. E por meio destes elementos desagregadores, abordaremos uma reflexão positiva sobre os fatores que levaram a imagem depreciativa do negro, optando deste modo em desconstruir um passado arraigado de mistíssimos e de informações errôneas sobre um povo que foi escravizado.

E mesmo perante uma libertação deste povo, ainda somos escravos de valores europeus como podemos observar nesta fala do personagem Sr. Aryton “*Mas cabelos louros como aqueles, olhos azues, como aqueles, esbelteza e elegancia de porte como as de miss Jane p.22*”, este padrão de beleza é bem ressaltada na obra. Ainda em início do século XX os valores atribuídos eram mais arraigados aos valores da classe dominante, porém o Brasil já era um país mestiço como aponta as pesquisas da época voltada à classificação da raça, termo este utilizado nos primórdios das pesquisas desenvolvidas no país. Atualmente os órgãos como IBGE e IDH entre órgãos públicos utilizam o termo etnia para tratar da diversidade racial.

Porém o enredo está repleto de fatores que comungaram para que o preconceito se instaurasse no país, a obra de Monteiro Lobato é uma obra ficcional, porém como Candido (2006) relata uma obra literária nunca se afasta do conhecimento pré-concebido de seu autor. E este autor utiliza-se dos recursos literários para expor suas visões sobre o mundo em que vive esta colocação não é uma regra que se aplique a todos os autores, porém no caso de Monteiro Lobato a obra e o autor se fundem num só pensamento. Na biografia de Monteiro Lobato extraído de sites oficiais e universidades comprometidas com o leitor, observa-se o caráter da eugenia divulgada pelo próprio autor, o preconceito com o negro, a mulher entre outros elementos sociais que para o autor estava à margem de uma sociedade idealizada. Podemos observa este conceito por meio dos pensamentos emitidos das personagens, nesta passagem:

-Exatíssimo... Desaparecem os peludos – os surdos – mudos, os aleijados, os loucos, os morféticos, os histéricos, os criminosos natos, os fanáticos, os gramáticos, os místicos, os retóricos, os vigaristas, os corruptores de donzelas, as prostitutas, a legião inteira de mal



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

formados no físico e no moral, causadores de todas as perturbações da sociedade humana. (O Presidente Negro ou Choque das Raças ,1979,p.76)

Nos dias atuais, as ações públicas sociais comungaram para a inclusão social, com cotas para negros, indígenas, deficientes entre outros, porém por meio de imposição de leis e não por uma prática de reconhecimento pessoal e coletivo do sujeito, o brasileiro apesar das conquistas sociais ainda divaga no âmbito social, pois uma nação que ainda não possui uma identidade estabelecida luta contra os próprios direitos conquistados.

Neste compendio que esta obra “*O Presidente Negro ou Choque das Raças*” está tão atual, porque ao longos das décadas as conquistas sociais foram inúmeras, porém a principal conquista o da “liberdade”, ainda não se transfigurou em uma identidade pessoal e coletiva para o povo brasileiro, almejamos o idealismo imposto por sociedade europeia e valores que não são aplicadas as múltiplas etnias que vivem no Brasil.

E a obra de Lobato, nos leva a refazer esta trajetória, de conhecer os motivos que levaram a condição de preconceito tão elevada em nosso país, como podemos observar em nossas escolas, nos jornais locais e em outros meios de comunicação que muitas barbarias praticadas por nossos jovens são elementos implícitos de um preconceito arraigado em sociedade que não constituiu uma identidade nacional.

A tradição dos oprimidos nos ensina que o “estado de exceção” em que vivemos é na verdade regra geral. Precisamos construir um conceito de história que corresponda a essa verdade. (BENJAMIM, 1985,p.226)

O narrador expõe um repudio a qualquer tipo de cidadão que está fora das castas dominantes.

...Muito cedo chegou o americano à conclusão de que os males do mundo vinham de três pesos mortos que sobrecarregavam a sociedade – o vadio, o doente e o pobre. (O Presidente Negro ou Choque das Raças, 1979, p. 93)

Apesar de o texto ser descrito num ambiente norte americano, os valores idealizados são os europeus como verificamos no primeiro capítulo. O enunciado da obra nos promove uma reflexão, sobre os excluídos tão desmerecidos nesta obra. Na citação acima, o vadio, o doente e o pobre são vistos como



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

a escoria da humanidade, porém nos dias atuais compreendemos que estas pessoas ditas como escórias são sujeitos que não tiveram oportunidade para exercerem uma função diferente na sociedade. O processo histórico de conhecer os elementos que conceberam uma degradação humana perpassa pelo conhecimento adquirido, então compreender o processo histórico, é um dos elementos que contribuem para intervir no processo de desconstrução do preconceito.

A etnia negra, assim como outras etnias ficaram excluídas do processo histórico, a etnia pertencia ao tempo histórico, mas não a sociedade vigente, o negro no início do século XX , fora marginalizado, fora excluído do direito de ser um sujeito perante a sociedade, na literatura “*O Presidente Negro ou Choque das Raças*”, podemos observar este processo massacrante que o negro foi exposto. No enunciado do narrador percebemos o pensamento instaurado no início do século XX, compreendemos as condições em que as classes minoritárias estavam inseridas e quais as soluções mirabolantes propostas pelo narrador da obra “*O Presidente Negro ou Choque das Raças*”, por exemplo o eugenismo como está bem intitulado no capítulo XIV-Eficiência e Eugenia, que propõe o apagamento da cor, ou seja, suprime a identidade do ser humano, pois não é apenas uma questão da cor, é uma questão de aceitação individual e coletiva.

O processo científico de embranquece-los aproximava-os dos brancos na cor, embora não lhes alterasse o sangue nem o encarapinhamento dos cabelos. O desencarapinhamento constituía o ideal da raça negra, mas até ali a ciência lutava em vão contra a fatalidade.(*O Presidente Negro ou Choque das Raças* ,1979, p.98)

A obra de Lobato nos apresenta a construção do preconceito arraigada até os dias atuais, porém esta mesma obra nos aponta elementos que podem ser utilizados para inverter o processo de preconceito e degradação humana, não apenas inclusão, mas reconhecimento que todo homem nasce livre, porém se amarra as convenções sociais, e o processo histórico nacional perpassa por inúmeras privações humanas, tentar reverter este domínio de uma classe dominante é um dos caminhos a ser tomado para acabar com a desigualdade racial, social e até mesmo econômica, pois um povo que não conhece a própria história, não conhecer a própria identidade e se amofina nas margens dos subelementos intrínsecos em nossa sociedade, o preconceito é fruto da falta de conhecimento histórico e este fruto produz sabores, pois se não conhecemos, não intervimos e não mudamos.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Lukács afirma: “Quando se diz que a consciência reflete a realidade, é sobre essa base que se torna possível intervir nessa realidade para ,modifica-la”.

A obra de Monteiro Lobato *O Presidente Negro ou Choque das Raças*, é um texto que nos instiga a uma reflexão e como relata Smaniotto estas obras devem ser estudadas, deve ser apresentado a todos os públicos, pois esta obra literária contém muito do processo histórico que o Brasil viveu e está inserido e nos leva a compreender as raízes do preconceito instauradas no país.

4. O PAPEL DO PROFESSOR

E no intuito de formar um cidadão consciente que o professor ocupa um lugar de maior destaque e interferência na vida do discente. O ambiente escolar não é apenas um lugar de transmissão de conhecimento, mas um espaço social de orientação, construção e reconstrução de identidade, assim como de (re) conhecimento de autoafirmação pessoal e coletiva do aluno perante a comunidade em que o sujeito está inserido (CATANANTE,2010). A partir desta concepção, o trabalho docente torna-se parte de um mecanismo importante na formação de um cidadão consciente de sua própria identidade e do papel que este discente deve desempenhar para se desenvolver e contribuir no processo de cidadania.

E a literatura é um mecanismo que profissional da educação, pode utilizar para reverta o processo opressor dos resquícios do preconceito. A literatura humaniza e o professor repassa esta humanização, e neste compêndio que a literatura liberta a alma e o docente esclarece ao discente o seu lugar na história. É um processo de auto avaliação e de repasse de valores heterogênicos, uma apreensão do saber de modo consciente.

Nesta perspectiva o professor é um agente que contribui significativamente em favor de uma desconstrução do racismo, do preconceito e da discriminação (MUNANGA, 2001). O papel do profissional da educação é favorecer ao educando a construção de sua própria identidade, resgatando a importância histórica e social de seus antecedentes no processo da construção da sociedade brasileira, contribuindo na construção de uma sociedade justa e igualitária, pois uma sociedade só cresce verdadeiramente com os conceitos de cidadania quando se reconhece dentro daquela comunidade em que o sujeito está inserido, ou seja, quando o individual tem uma identidade bem fundamentada em valores morais e étnicos, este sujeito também pode participar do desenvolvimento sócio cultural (LÁZARO, 2008).



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

O professor está inserido numa ambiguidade social, que perpassa pela transmissão dos conhecimentos adquiridos e a realidade em que o discente está inserido, está dicotomia ocorre entre o que se aprende nas instituições de ensino e a prática do contexto social (Saviani, 2011). E a prática pedagógica auxiliada com a literatura permite ao docente descrever a sociedade de modo mais justo e igualitário, para que ocorra um reestabelecimento da identidade nacional. É o conjunto de saberes que auxiliam o ser humano a desconstruir o preconceito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma este artigo vem à luz do conhecimento refletir e compreender qual o contexto histórico que conduziram à desagregação racial e social da figura do negro no Brasil. A obra literária de Monteiro Lobato- *O Presidente Negro ou Choque das Raças* permitiu-nos conhecer os elementos e pensamentos intrínsecos na sociedade do início do século XX. E como estes fatores interferiram de maneira direta na construção do preconceito, no mito da democracia racial (MUNANGA, 2001) e quais as consequências destes constituintes no processo de desvalorização do sujeito.

O artigo propõe a leitura desta obra, pois o texto contempla fatores que esclarecem este subjulgamento humano por meio da “cor”(etnia). E contemplando a Lei Nº 10.639/2003, que explicita e regulamenta a obrigatoriedade do ensino da “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA”. A literatura é um forte mecanismo de conhecimento dos elementos que abarcaram o preconceito no Brasil, e por meio dela o profissional da educação poderá efetivamente atuar de maneira dinâmica no processo de desconstrução do preconceito e na construção de uma identidade nacional, pois um professor que contempla as diferenças étnico-raciais colabora diretamente na construção desta identidade de valorização do humano e do regaste social.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.- www.ibge.gov.br

Índice de Desenvolvimento Humano- IDH.

BENJAMIM, Walter. Magia e Técnica, arte e política. Ensaios sobre Literatura e história da cultura.

Tradução: Sergio Paulo Rovanet. 1º. ed.1985 – 3º. edição – editora Brasiliense – 1987.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

CANDIDO. Antônio. *Literatura e Sociedade*: 9º edição; ed: Ouro sobre Azul: RJ. 2006.

CATANANTE, Bartolina. RAMALHO. *Educação para a Igualdade Racial no contexto de Mato Grosso do Sul*. IN: CATANANTE, B. R, e CORDEIRO, M. J. J. A. (Org.). *Educar para as Relações Étnicorraciais: um desafio para os educadores*. Dourados, MS. UEMS, 2010.

GATTI. Bernadete. ANGELINA. *Formação Continuada de Professores: A questão Psicossocial*. Cadernos de Pesquisa, nº. 119, Julho de 2003.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere*, 6 vols. Edição de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

GRAMSCI. Antônio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura* – Tradução de Coutinho. C.N. – 4º Edição – Civilização Brasileira – 1982.

LOBATO. Monteiro. *O Presidente Negro Ou O Choque Das Raças*. 13º. Ed. Editora Brasiliense 1979.-
Texto Digital

LÁZARO, A. *Livros resgatam a importância dos negros no Brasil*. SECAD/ MEC. Fundação e Cultura – Palmares. 2008.

LUKÁCS. Gyorgy. *As Bases das Ontologias do Pensamento e da Atividade Humana* – Tradução de Nelson Carlos Coutinho – Texto Digital

MUNANGA, Kabengele. (Org.). *Superando o racismo na escola*. 3ª Edição. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. 2001.

MUNANGA, Kabengele.(ORG). *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil; identidade nacional versus identidade negra*. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil*. 3ª. e. ver. reimpr. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SMANIOTTO. Edgar. Indalecio - acesso em 13/09/2013. Texto Digital.

<http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/educacao/dossie-monteiro-lobato>.

[Monteiro Lobato - Unicamp- www.unicamp.br/iel/monteirolobato/](http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/)

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/09/mais-uma-obra-de-monteiro-lobato-e-questionada-por-suposto-racismo.html>